Cardeal Rampolla: « Um maçom quase se tornou Papa? »

Cardeal Rampolla: « Um maçom quase se tornou Papa? »[1]

Sexta-feira, 15 de outubro de 2010

Artigo original disponível no site Virgo Maria

Introdução





Novas informações sobre o secretário de Estado maçom de Leão XIII, das quais hoje, à luz de documentos recentes, **aparece que em 1896 ele foi o elo da manipulação do Papa** por **ingleses R+C anglicanos** a fim de **obter de Leão XIII o reconhecimento da validade de suas falsas ordenações**.

Ao tentar em vão reabilitar Rampolla, o padre Ricossa estaria tentando disfarçar o verdadeiro responsável, no alto da Igreja, pelo atentado anglicano-rosacruz contra os sacramentos e o sacerdócio católicos?

Após o *VM*[2] de setembro de 2010 sobre a O.T.O., apresentamos hoje um novo texto notável de Craig Heimbichner sobre o **cardeal Rampolla e suas afiliações maçônicas[3]**. Trata-se de uma verdadeira história, **um caso de estudo da infiltração dos meios clericais no mais alto nível da hierarquia católica desde o final do século XIX**.

Esta página da história permite entender melhor como funciona **a infiltração da loja** dentro da Igreja Católica e **como as redes Rosacruzes procedem para colocar um de seus membros no topo da hierarquia católica.**

De maneira muito surpreendente, o padre Ricossa[4] dispôs de muitos recursos em meados de 2009 **para tentar reabilitar o cardeal Rampolla e inocentá-lo de qualquer acusação de pertencimento à Loja**, em um artigo que dedicou a esse objetivo, publicado no número 62[5] da revista do IMB *Sodalitium* (maio de 2009).

Por quê?

É ainda mais surpreendente, de fato, que o padre Ricossa tenha – no passado – assinado alguns artigos pioneiros de pesquisa sobre a infiltração dos inimigos da santa Igreja dentro da hierarquia da mesma, como por exemplo o notável artigo – *que deve ser lido* – que ele dedicou ao tema crucial da infiltração dos marranos frankistas na hierarquia clerical da Igreja Católica, publicado sob o título « *Karol, Adam, Jacob* » no n° 48 de *Soda* **Além disso, *VM* voltará em breve a abordar este tema crucial.**



Rampolla: agente da Inglaterra e de seus R+C a serviço da

destruição do Sacerdócio católico?

Já dissemos, o padre Ricossa precisava de uma distração para "abrir um debate" sobre Rampolla e, assim, conseguir fazer esquecer seu silêncio sobre a questão da invalidade INTRÍNSECA radical *per se* **do novo rito Conciliar de consagração episcopal de 1968, e não sobre sua invalidade sacramental EXTRÍNSECA devido ao fato de que o bispo apóstata Montini-Paul VI, segundo o padre Ricossa, não foi – "materialmente, e não formalmente, papa" e, portanto, não tinha o poder de promulgar legitimamente e validamente este novo rito Conciliar de consagração episcopal.**

É necessário ler atentamente as duas questões[7] colocadas aqui em nota de rodapé que um fiel lhe fez publicamente sobre este assunto DETERMINANTE durante sua conferência de 28 de novembro de 2008 em Paris, duas perguntas muito precisas às quais ele não soube ou não quis responder.

Mas hoje,**enquanto descobrimos a participação de primeiro plano do cardeal Rampolla no projeto anglicano de 1896 para conseguir o reconhecimento pelo Papa de suas falsas ordens inválidas**, devemos nos fazer novas perguntas sobre o diretor de Verrua.



O padre Ricossa está tentando tornar o complô anglicano contra o sacramento da Ordem incompreensível ao confundir a fonte: o idealizador do método no topo da hierarquia católica?

Ele escolheu Rampolla como um pano vermelho, certo de que provocaria uma reação de protesto que ajudaria a fazer esquecer a questão dos sacramentos?

Ou ele escolheu Rampolla porque está particularmente ligado ao caso dos sacramentos há um século, e que, ao reabilitar Rampolla, poluiria a fonte e tornaria incompreensível a gênese do ataque inimigo aos sacramentos?

Em outras palavras, o caso Rampolla criado pelo padre Ricossa em 2009 tem como objetivo disfarçar sua própria posição sobre os sacramentos, ou tem como principal intenção mascarar o papel chave do cardeal Rampolla nesse atentado sem precedentes contra o Sacerdócio católico e na engenharia desse atentado no final do século XIX e início do século XX? Uma questão muito mais importante para a compreensão da subversão contra a Igreja.

E nesse caso, a conexão Rampolla-Sacros atrapalharia, pois revelaria o papel diretor da Inglaterra na liderança do ataque contra a Igreja e o Sacerdócio católico. Poluindo a fonte com seu dossiê falacioso, a ação (tutelada?) de Ricossa tentaria ocultar essa conexão que revela os verdadeiros mandantes.

Pois os anglicanos rosacruzes sendo os mandantes dessa operação de supressão do Sacerdócio católico, não poderiam ter melhor aconselhamento sobre o método a seguir para alcançar seus objetivos do que aquele que frequentava Leão XIII todos os dias e, tendo falhado na primeira tentativa de 1896, havia estudado suficientemente os ritos orientais (ele foi o secretário das questões orientais no Vaticano antes de 1887) para imaginar desviar a forma do rito do patriarca maronita para estabelecer a base de um novo rito certamente inválido que seria promovido através de uma montagem pseudo-científica em torno da suposta "Tradição de Hipólito". As primeiras manifestações desse lançamento da questão do Patriarca maronita e de Hipólito

aparecem nos anos imediatos que se seguem a 1896, com Rampolla ainda vivo.

Quem melhor do que esse agente Rosacruz no comando da Igreja em Roma poderia conhecer os circuitos de decisão da Igreja Católica para imaginar o caminho pelo qual poderia ser implantada uma nova forma de consagração episcopal certamente inválida?

Trata-se de linhas de pesquisa sobre o papel exato que o cardeal luciferiano Rampolla poderia ter desempenhado na engenharia do seguimento do ataque anglicano-R+C após o retumbante fracasso de 1896, mas as questões que se colocam são legítimas e perfeitamente lógicas. A cronologia torna-se muito eloquente.

Agora, a questão do papel real do cardeal Rampolla nesta conspiração anglicana surge de forma ardente, assim como a da **conexão do cardeal Rampolla com as redes anglicano-britânicas** que presidem há mais de 1[illegible]truição da Igreja Católica.



Armas do Cardeal Rampolla

Da mesma forma, coloca-se a questão do estranho papel que o padre Ricossa desempenha (por si próprio ou em obediência a alguns escritórios) a fim de servir aos interesses anglicanos que querem aniquilar o Sacerdócio católico sacramentalmente válido, aniquilando os vetores de sua perpetuação que são os bispos válidos.

Em **16 de outubro de 2010, o padre Ricossa** irá dar uma **conferência em Paris** sobre o *Sillon* e Marc Sangnier (um assunto muito mais crucial do que as sagrações ou Rampolla, não é mesmo?): para tentar fazer esquecer suas manobras, enquanto **o torno de *VM* se aperta sobre o caso Rampolla** e o papel suspeito do padre Ricossa?... o que, de forma imaginária e com um toque de humor, representaria uma mudança de sua parte para Paris para o salão do automóvel...

Continuemos o bom combate

A Redação de *Virgo-Maria*

Quase um Papa maçônico?

História do Cardeal Rampolla

Por Craig Heimbichner

Dentro da Igreja, ninguém está imunizado contra a doença das ideias fixas, seja em simples esquisitices ou diretamente em heresias. No entanto, às vezes, algo realmente importante é ridicularizado como se fosse uma ideia fixa, quando, na verdade, é a sua ridicularização que é insensatez. Este é o caso da atitude atual de certos círculos em relação à renovação de antigas acusações sobre as intrigas maçônicas dentro da Igreja. O que já foi um temor generalizado, ou seja, a infiltração nas paróquias (e até mesmo no próprio Vaticano) de conspiradores oriundos das lojas, é hoje apresentado como um acesso residual de demência, lembrando a época em que charlatões e maus humoristas brincavam com a suposta credulidade e a suposta paranoia do Vaticano[8]. Este também é o caso de uma das histórias mais famosas (hoje esquecidas) relativas à eleição de um papa. Quando o Papa Leão XIII morreu, diz-se que um maçom esteve muito perto de ser eleito como seu sucessor. Esta antiga história foi amplamente resgatada nas décadas seguintes ao Segundo Concílio do Vaticano[9], mas, há algum tempo, começou a ser cada vez mais questionada como um boato falso, e alguns estudos a respeito têm se caracterizado pelo ceticismo das suas conclusões[10]. Neste artigo, buscaremos determinar se existem ou não provas históricas que afirmem que o Cardeal Rampolla, que quase se tornou papa, era realmente um maçom. A resposta a essa pergunta pode surpreender até mesmo os céticos mais endurecidos.

Quem era, então, esse misterioso cardeal tão bem posicionado para acessar o trono de Pedro? O Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro (1843-1913) nasceu em 17 de agosto de 1843 em Polizzi, na diocese siciliana de Cefalù. Ele cursou seus estudos em Roma, no Collegio Capranica, e, após ter recebido as ordens sagradas, estudou diplomacia no Collegio dei Nobili Ecclesiastici. Em 1875, o padre Rampolla foi nomeado conselheiro na nunciatura apostólica em Madri. Dois anos depois, foi chamado de volta a Roma e nomeado secretário da Propaganda para os Assuntos Orientais e para os Assuntos Eclesiásticos Extraordinários. Em 1885, foi consagrado arcebispo titular de Heracleia. Retornou a Madri como núncio apostólico, mas foi criado cardeal pouco tempo depois, em 1887. Ao voltar a Roma, tornou-se Secretário de Estado do Papa Leão XIII, feroz adversário da maçonaria. Como Secretário de Estado de Leão XIII, o Cardeal Rampolla aparecia aos olhos de muitos como um novato no Sacro Colégio e, portanto, como alguém livre de ideias tradicionais e preconcebidas; alguns viam nele apenas o homem encarregado de implementar a política papal.

Nesse período tenso e turbulento, enquanto a guerra devastava a Europa, o Cardeal Rampolla desempenhou – em sua função – um papel ativo na política externa de Leão XIII. É preciso reconhecer-lhe o mérito de ter restabelecido as relações da papabilidade com a Alemanha. Era uma época de guerra, em que a Europa sabia que estava sentada sobre um barril de pólvora. Bismarck havia organizado, entre 1878 e 1882, uma tríplice aliança defensiva entre a Alemanha, a Áustria e a Itália, para o caso de a França tomar a iniciativa de uma guerra de revanche visando

recuperar a Alsácia-Lorena. Em 1880, no entanto, a França assegurou a aliança da Rússia. Com razão ou não, o Cardeal Rampolla foi considerado responsável pelo estreitamento das relações entre esses dois Estados, suscitando, assim, a suspeita da Áustria, onde se diziam que ele tinha simpatia demais pelos eslavos católicos da Croácia, da Carniola[11], da Boêmia e de outras partes do Império. Esse ressentimento difuso pesou sobre ele até o conclave que se seguiria e além.

Mas outras sombras acompanhavam o Cardeal Rampolla, incluindo a surpreendente acusação de ser um maçom. Para examinar a origem dessa história quase inacreditável, revisitemos alguns dos fatos conhecidos sobre a maçonaria na época de Leão XIII e deste cardeal que alcançou certa notoriedade.

Lúcifer, o "portador da luz" da maçonaria

A maçonaria data oficialmente de 1717, ano em que as lojas se fundiram na taverna londrina "do Árvore do Diabo" (*Devil's Tree Tavern*) para formar a primeira Grande Loja. Amplamente percebida como uma instituição fraternal e benéfica, a maçonaria se descreve como um sistema de moralidade velado por símbolos, cujos adeptos buscam "luz". Mas isso é uma pura fachada, assim como toda a história oficial da maçonaria. E essa fachada iludiu gerações de maçons, que aderiram inocentemente à instituição e, assim, contribuíram para sua boa reputação, ocultando, ao mesmo tempo – por sua própria ignorância – a verdadeira natureza da Loja, conhecida por seus verdadeiros dirigentes.

Um desses dirigentes foi o Grande Comendador Albert Pike (1859-1891), cuja estátua se encontra em Washington, D.C., o que atesta sua influência significativa. Albert Pike liderava a rama da alta maçonaria que mais influenciava politicamente (que confere, a título de "comentário", os graus superiores aos membros da Grande Loja). Como Grande Comendador do Rito Escocês, Pike se expressou por escrito em 1871 (pouco antes do pontificado de Leão XIII) sobre a verdadeira natureza da "luz" buscada pelos maçons. Em sua volumosa obra *Morals and Dogma*, que nunca foi compartilhada com maçons de graus inferiores, Pike escreve: "LUCIFER, o portador da luz! Estranho e misterioso nome a ser atribuído ao Espírito das Trevas! Lúcifer, o Filho da Manhã! É ele quem traz a Luz? ... Não duvide disso!"[12]

Nesse manual de alto nível, Pike revela também, de forma explícita, que o segredo diabólico e blasfematório exposto acima é oculto dos maçons de graus inferiores. Em relação aos graus azuis (aqueles da loja azul comum), o Grande Comendador faz esta confissão candida: "Os graus azuis não são mais do que o pórtico ou o vestíbulo do Templo. Alguns símbolos são mostrados ao iniciado, mas ele é deliberadamente desorientado por falsas interpretações. O que se quer não é que ele os compreenda, mas que ele acredite que compreende. Sua verdadeira explicação é reservada para os adeptos, os príncipes da maçonaria [...] Bastará para a massa daqueles que são chamados maçons imaginar que tudo está contido nos graus azuis; e quem quer que tente desenganá-los se esforçará em vão..."[13]

Pike expõe de maneira crua a conspiração dos verdadeiros dirigentes da maçonaria: "... o mundo em breve virá até nós para nos instalar seus Soberanos e Pontífices. Realizaremos o equilíbrio do universo e reinaremos sobre os mestres do mundo..." [14] Esse ataque contra a Igreja e o Estado é simbolizado no rito de ascensão ao 30º grau, o de cavaleiro Kadosh (palavra hebraica que significa

"consagrado"), durante o qual o candidato deve apunhalar ritualisticamente – clamando "Abaixo a impostura!" – uma falsa tiara papal e uma falsa coroa que circundam cada uma um crânio humano. [15]

O sistema protecionista e preferencial da maçonaria, que se baseia em engano e subversão e que se espalhou como um câncer por toda a Europa e também pelos Estados Unidos, é revelado já nos graus inferiores, onde o candidato presta sobre a Bíblia sinistros juramentos de morte (o que é um sacrilégio por si só), pelos quais se compromete a cobrir seus irmãos maçons e a lhes dar preferência no âmbito do emprego. [16] O ritual de ascensão ao terceiro grau prevê uma exceção ao dever de sigilo em caso de assassinato e traição, enquanto o ritual do sétimo grau, o da Arca Real (entendido que o terceiro já foi atingido), faz uma modificação substancial no juramento, já que o adorna com a fórmula "sem exceção". [17] Essa modificação dá a entender que, em caso de necessidade, a ocultação dos "segredos" dos irmãos maçons deve se estender a assasinatos e até mesmo a traições. Esse sistema, que funciona como um sindicato do crime, domina a vida política e judicial na Inglaterra e nos Estados Unidos. Nos fatos relatados acima, o leitor atento poderá encontrar algumas "luzes" sobre muitos eventos políticos recentes.

Os mestres absolutos da maçonaria se traem no simbolismo transparente do terceiro grau, durante o qual o candidato é ritualmente conduzido através de um drama em que se compromete a reconstruir o Templo de Salomão; pois essa é, de fato, a aspiração do judaísmo desde a destruição desse Templo, profetizada por Nosso Senhor[18] e cumprida no ano 70 de nossa era. Se ainda existisse alguma dúvida quanto aos verdadeiros mestres e objetivos da maçonaria, ela se dissipa necessariamente com o ritual do grau da Arca Real – que é a "exaltação" do candidato –, durante o qual se recita a seguinte fórmula, que é sem ambiguidade: "Para o bem da Maçonaria em geral, mas também da nação judaica em particular"[19]. A submissão da maçonaria à "nação judaica em particular" – ou, poderia-se dizer, àqueles que hoje se reivindicam do judaísmo[20] – aparece claramente também no símbolo do esquadro e do compasso visível em cada loja. Este símbolo evoca, de fato, embora de maneira incompleta, o hexagrama oculto da Kabbalah judaica. Por sua vez, o hexagrama[21] é falsamente chamado de Estrela de David, quando na verdade não tem nada a ver com o Rei David ou o Antigo Testamento[22]. Adotado pelo segundo Congresso Sionista, realizado na Suíça em 1898, o hexagrama tornou-se famoso depois como emblema do Estado de Israel. Essa conexão significativa entre o símbolo mais fundamental da Loja e o emblema judaico mais reconhecível sugere que a verdadeira história da maçonaria é muito mais complicada do que os maçons querem deixar transparecer e que ela se cruza, de fato, com a do judaísmo. Esta questão, aliás, é demasiado complexa para ser tratada no âmbito deste artigo.

Todos os fatos essenciais relatados acima eram bem conhecidos pelo papado, que começou (com Clemente XII) a condenar a maçonaria em 1738, pouco após sua criação. Essa condenação, que vários pontífices deveriam reforçar depois, alcançou seu clímax mais eminente com a encíclica *Humanum Genus*, publicada por Leão XIII em 20 de abril de 1884.

Como os papas chegaram a conhecer a verdadeira natureza da maçonaria? Entre as muitas respostas possíveis para essa pergunta, há uma que merece destaque. Documentos e correspondências da loja maçônica chamada Alta Venda (*Alta Vendita*) caíram nas mãos do governo pontifício do Papa Gregório XVI. Posteriormente, o Papa Pio IX autorizou o jornalista e historiador Jacques Crétineau-Joly (1803-1875) a publicar, em seu livro *A Igreja Romana frente à*

Revolução, o conteúdo dos documentos em questão. Em 1884, finalmente, cerca de seis meses após a publicação de *Humanum Genus*, o conteúdo desses mesmos documentos foi revelado novamente, com comentários históricos abrangentes, em uma série de conferências dadas em Edimburgo, na Escócia, por Monsenhor George F. Dillon. Essas conferências causaram tal impressão em Leão XIII que ele fez publicar e distribuir o texto às suas próprias custas.

Os documentos da Alta Venda têm a peculiaridade de expor um plano de infiltração e destruição da Igreja Católica cuja implementação (estava claramente especificado) poderia levar até um século. Aqui estão alguns extratos típicos: "nosso objetivo final é o de Voltaire e da Revolução Francesa, o aniquilamento para sempre do Catolicismo e até mesmo da ideia cristã, [...] O papa, quem quer que ele seja, nunca se aproximará das sociedades secretas: cabe às sociedades secretas dar o primeiro passo em direção à Igreja, com o objetivo de derrotar ambas. O trabalho que vamos empreender não é obra de um dia, de um mês ou de um ano; pode durar vários anos, talvez um século; mas entre nós o soldado morre e a luta continua. [...] O que devemos pedir, o que devemos buscar e esperar, como os judeus esperam o Messias, é um papa conforme nossas necessidades [...] você se apresentará como um bom católico e um patriota puro. Essa reputação dará acesso às nossas doutrinas entre o jovem clero assim como nos conventos. Dentro de alguns anos, esse jovem clero terá, por força das circunstâncias, invadido todas as funções; ele governará, administrará, julgará, formará o conselho do soberano e será chamado a escolher o Pontífice que deverá reinar..."[23]

É sobre esse pano de fundo de revolução e guerra espiritual causada pelas lojas maçônicas – denunciadas pelo Papa Pio IX como a "Sinagoga de Satanás" – que Leão XIII publicou sua fulminante encíclica contra a maçonaria. E, no entanto, seu Secretário de Estado, tão próximo dele, seria posteriormente acusado de pertencer a uma das seitas mais diabólicas dessa rede infernal de subversão.

Surpreendentemente, os aspectos mais sombrios da maçonaria não são ensinados nem mesmo no elaborado ritual de ascensão ao grau mais elevado do Rito Escocês. Albert Pike escreve que "A Ciência oculta dos antigos magos [...] está envolta em enigmas que parecem impenetráveis, nos rituais da maçonaria superior[24]. É um fato, no entanto, que o 33º grau em si não dá acesso a estudos ocultos[25].

Portanto, é necessário questionar onde se pratica, de fato, a "maçonaria superior" à qual Pike se refere.

A resposta – pouco conhecida – a essa pergunta é que a maçonaria superior se encontra nas lojas ocultas, das quais as duas principais eram (e ainda são) a Ordem Hermética da Aurora Dourada (*Hermetic Order of the Golden Dawn*), fundada por maçons na Inglaterra em 1888, e o *Argenteum Astrum* (estrela de prata), ligado à academia maçônica conhecida como *Ordo Templi Orientis* (Ordem dos Templários Orientais), ou seja – em resumo – a OTO. Esta última loja nasceu das atividades iniciais conduzidas pelo maçom Karl Kellner na década de 1800, e foi o maçom Theodor Reuss que lhe deu sua forma definitiva no início dos anos 1900. Seu membro mais notório, fundador do *Argenteum Astrum*, foi a "Grande Besta" Aleister Crowley, espião britânico e avô do satanismo moderno. A OTO existe hoje em cerca de quarenta países e se fundiu com a Igreja Gnóstica Católica Francesa[26], cujos serviços celebra em todo o mundo, todos os domingos "ao

cair da noite". A missa gnóstica, escrita por ninguém menos que Aleister Crowley, foi institucionalizada por Theodor Reuss para o uso de todos os membros da OTO.

O veto austríaco

Enquanto esse sombrio pântano de intrigas satânicas e de anticristianismo maçônico-cabalístico fervilhava, Leão XIII faleceu em 20 de julho de 1903. Enquanto homenagens ao pontífice falecido, incluindo as do Rei Eduardo e do Kaiser Guilherme, afluíam, o conclave começou os preparativos para a eleição solene de um sucessor ao trono de Pedro. O cardeal Rampolla estava claramente à frente na votação quando, de repente, o conclave foi interrompido por um verdadeiro estrondo: o cardeal Jan Puzyna, bispo de Cracóvia (que na época estava dentro do Império Austríaco), levantou-se e fez uma declaração que atordoou a assembleia. Ele disse em latim: "… oficialmente, assim como em nome e pela autoridade de Franz-Josef, Imperador da Áustria e Rei da Hungria, que Sua Majestade, em virtude de um antigo direito e privilégio, pronuncia o veto de exclusão contra Sua Eminência, o Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro."[27]

O direito de exclusão ou veto (ou *Jus Exclusivae*), essa instituição quase esquecida, é talvez um resquício do século XVI. É certo que foi debatido em meados do século seguinte, quando tratados começaram a surgir mencionando o *Jus Exclusivae*, e foi invocado várias vezes em conclaves entre 1721 e 1903, tanto pelos imperadores da Alemanha e da Áustria quanto pelos reis da Espanha, sendo que o último exercício conhecido deste direito resultou na exclusão do cardeal Rampolla.

Para explicar a instituição do *Jus Exclusivae*, foram apresentadas várias razões, que vão desde a política pura até a clarividência católica e a proteção do papado. Em certo sentido, o antigo Sacro Império Romano – em seu auge – se via obrigado a desempenhar esse papel protetor. É possível que um imperador ou um rei piedoso, possuindo informações vitais, tivesse exercido o direito em questão com integridade para afastar do Sé de Pedro um candidato corrompido.

No caso do cardeal Rampolla, os motivos do veto estão, até hoje, sujeitos a controvérsia. O que não é controverso é o resultado: o cardeal levantou-se para protestar, refizeram-se as votações, e o candidato que ficou em segundo lugar tornou-se papa. Esse candidato – o cardeal Giuseppe Melchiore Sarto, Patriarca de Veneza – ascendeu ao trono de Pedro aos sessenta e oito anos e adotou o nome de Pio X. Assim como a Providência desejava, apesar da humilde protestação do cardeal Sarto contra sua eleição, o conclave escolheu o homem certo. O Papa Pio X viria a se tornar o último soberano pontífice a governar a Igreja com a prudência de um santo canonizado.

Mas, deixando de lado a Providência, quais foram os motivos humanos para a exclusão do cardeal Rampolla? Deve-se ver nisso um jogo de poder astuto e cínico da parte da Áustria ou entender que um imperador vigilante salvou Roma de uma tentativa de usurpação maçônica?

É sempre possível invocar razões políticas, e, de maneira geral, as causas ordinárias de eventos tão importantes de fato pertencem ao âmbito da política. Os defensores de uma análise puramente política do evento em questão apresentam várias considerações em apoio à sua tese: primeiro, se o Papa Pio X soubesse que o cardeal Rampolla era maçom, ele não o teria mantido em nenhum cargo; segundo, foi apenas em 1929, ou seja, após o pontificado de Pio X, que rumores começaram a circular sobre a suposta afiliação maçônica do cardeal Rampolla[28]; por fim, ele teria frustrado

os desejos da Hungria, especialmente em relação às nomeações episcopais[29], o que teria inspirado em Franz Josef um desejo de vingança.

Uma análise desse tipo seria convincente na ausência de provas diretas em contrário. No entanto, existem provas diretas de que o cardeal Rampolla era não apenas maçom, mas também membro de uma academia maçônica diabólica que não era outra senão a OTO. Além disso, a análise em questão ignora a intervenção de Monseigneur Jouin. Comecemos a examinar essa última.

Monsenhor Ernest Jouin (1844-1932), inimigo implacável da maçonaria, era Protonotário Apostólico e pároco da paróquia de São Agostinho, em Paris. Em 1913, fundou a Liga Franca-Católica, dedicada à defesa da pátria e da sociedade. Em 23 de março de 1918, com a aprovação da Santa Sé, ele fundou a *Revue Internationale des Sociétés Secrètes* (RISS). Monsenhor Jouin se fez um nome como uma espécie de Sherlock Holmes, capaz de desmascarar a intriga talmúdica e maçônica. Aliás, é a ele que se deve o pertinente adjetivo "judeu-maçônico". Durante uma audiência privada, o Papa Pio XI pediu a Monsenhor Jouin que continuasse sua luta contra a maçonaria. Em 1918, o Papa Bento XV elogiou Monsenhor Jouin por ter arriscado sua vida nessa luta contra as seitas maçônicas. Um ano depois, em 20 de junho de 1919, o Vaticano enviou a ele congratulações oficiais em uma carta assinada pelo cardeal Gasparri, Secretário de Estado, que se encerrava com estas palavras: "Sua Santidade, portanto, se alegra em felicitá-lo e encorajá-lo em sua tarefa, que tanto contribui para alertar os fiéis e ajudá-los a lutar eficazmente contra as forças cujo propósito é destruir não só a religião, mas também toda a ordem social."[30]

Monsenhor Jouin teria intervenido pessoalmente junto ao Imperador Franz Josef para lhe pedir que utilizasse seu *Jus Exclusivae*, tendo em vista algumas provas de que existiam pelo menos afinidades estreitas entre o cardeal Rampolla e os maçons[31]. A OTO, por sua vez, em sua publicação de 1999 da loja Thelema (Berkeley, Califórnia), reconhece que Monsenhor Jouin acusou o cardeal Rampolla de pertencer às fileiras dessa organização[32].

O *Ordo Templi Orientis*

Existem provas de que Monsenhor Jouin tinha razão sobre o cardeal Rampolla? Sim, como testemunha o *Manifesto* (manifeste) da OTO que proclamava a existência desta organização ao conhecimento do mundo maçônico.

A data desse manifesto gerou controvérsias entre as ramificações modernas da OTO, a data mais antiga sendo 1912[33] e as mais recentes 1917[34] e 1919. As pesquisas mais recentes – bastante exaustivas – realizadas a respeito dentro da OTO fazem parte de um projeto em andamento de Peter Koenig (Suíça). Koenig fala de um primeiro manifesto, publicado em 1912, e de um segundo, datado de 1919[35]. É este último documento – *Liber LII* – que contém o nome do cardeal Rampolla, muito antes da data inicial proposta por autores católicos mal informados que buscam desacreditar a ligação entre Rampolla e a OTO.

O manifesto da OTO foi publicado no jornal maçônico de Reuss *The Oriflamme*, um órgão que não tinha uma audiência muito ampla (o que, aliás, é típico dos jornais da OTO), pois continha informações de caráter relativamente interno para o conhecimento dos próprios maçons. O manifesto tinha como objetivo estabelecer a supremacia da OTO como *Academia Maçônica* (ou

"academia maçônica"), uma espécie de "escola de estudos avançados" para maçons. Todas as edições completas do «*Blue Equinox*», uma importante coleção posterior de documentos oficiais da OTO, contêm o manifesto e mencionam o nome do cardeal Rampolla.

Segundo o manifesto, a OTO é um "corpo de iniciados nas mãos dos quais estão concentradas a sabedoria e os conhecimentos dos organismos seguintes:

1. A Igreja Católica Gnóstica *(**Gnostic Catholic Church**)* ;
2. A Ordem dos Cavaleiros do Espírito Santo *(Order of the Knights of the Holy Ghost)* ;
3. A Ordem dos *Iluminati (**Order of the Illuminati**)* ;
4. A Ordem do Templo (Cavaleiros Templários) *(**Order of the Temple (Knights Templars)**)* ;
5. A Ordem dos Cavaleiros de São João *(**Order of the Knights of St. John**)* ;
6. A Ordem dos Cavaleiros de Malta *(Order of the Knights of Malta)* ;
7. A Ordem dos Cavaleiros do Santo Sepulcro *(Order of the Knights of the Holy Sepulchre)* ;
8. A Igreja Oculta do Santo Graal *(**Hidden Church of the Holy Graal**)* ;
9. A Irmandade Hermética da Luz *(**Hermetic Brotherhood of Light**)* ;
10. O Santo Ordem da Rosa-Cruz de Heredom *(**Holy Order of Rose Croix of Heredom**)* ;
11. A Ordem da Santa Arca Real de Enoque *(**Order of the Holy Royal Arch of Enoch**)* ;
12. O Rito Antigo e Primitivo da Maçonaria (33 graus) *(**Ancient and Primitive Rite of Masonry**)* ;
13. O Rito de Memphis (97 graus) *(**Rite of Memphis**)* ;
14. O Rito de Mizraïm (90 graus) *(Rite of Mizraim)* ;
15. O Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria (33 graus) *(**The Ancient and Accepted Scottish Rite of Masonry**)* ;
16. O Rito Maçonico Swedenborg *(**Swedenborgian Rite of Masonry**)* ;
17. A Ordem dos Martinistas *(**Order of the Martinists**)* ;
18. A Ordem do Sat Bhai *(**Order of the Sat Bhai**)*, e muitos outros ordens de igual mérito, embora de menor notoriedade.

« No entanto, não inclui a A.A.[36], com o augusto corpo do qual não é menos aliado.

« Não invade de maneira alguma as prerrogativas legítimas dos órgãos maçônicos autorizados. »[37]

Essas são grandes reivindicações. Theodor Reuss realmente obteve um status (especialmente por meio do maçom inglês John Yarker) dentro de várias organizações maçônicas, que ele buscou reunir sob a OTO. Por outro lado, ele trabalhou bastante para a revivificação da célebre ordem bavária dos *Iluminati* de Adam Weishaupt. Seria longo demais examinar a legitimidade de cada uma das reivindicações acima; basta dizer que os principais pontos da iniciação maçônica foram engenhosamente condensados nos seis primeiros graus da OTO a partir dos 33 graus típicos (ou dos 97 e 90 graus, respectivamente, dos ritos de Memphis e Mizraïm). Os três primeiros graus seguiam amplamente aqueles da loja azul típica; o quarto grau transmitia o segredo da Arca Real chamado "nome de Deus", combinação blasfematória de Yahweh, Baal e Osíris ("Jah-Bul-On"); o quinto consistia na iniciação Rosa-Cruz, que satirizava a Missa, incluindo o pisoteio de um crucifixo[38]; o sexto, finalmente, conferia o grau de Kadosh dos Cavaleiros do Templo, seu rito

consistindo em apunhalar simbolicamente uma tiara e uma coroa que circundam, respectivamente, dois crânios humanos. Com esses seis graus, a OTO impulsionava o aspirante maçônico através do essencial da iniciação até a penúltima "luz" acessível nas lojas superiores ordinárias.

A OTO, no entanto, oferecia algo mais em seus graus superiores. No sétimo grau, era ensinada a teoria, mas nos oitavo e nono graus, o candidato era iniciado em um dos segredos mais zelosamente guardados da depravação cabalística, conhecido como "magia sexual"[39]. Pesquisas recentes sobre as origens da OTO indicam que essa tradição foi, sem dúvida, perpetuada, através da Irmandade Hermética da Luz (mencionada no manifesto), por Louis-Maximilien Bimstein, filho do rabino Judes Lion Bimstein, que era chamado "Max Theon" ("Deus supremo") e que havia recebido a iniciação hassídica na Polônia[40]. O décimo grau conferia a direção maçônica oculta das lojas da OTO localizadas em um país ou grupo de países específicos (assim, Aleister Crowley era "Supremo e Santo Rei da Irlanda, de Iona[41] e de todas as Bretanhas que estão no Santuário da Gnose"). No décimo primeiro grau, havia a sodomia, e o líder mundial da OTO era chamado OHO (*Outer Head of the Order*, ou seja, chefe exterior da ordem). Theodor Reuss foi OHO, e mais tarde, Crowley reclamou esse título.

O Cardeal Rampolla e a OTO

A OTO enumera muitos nomes em seu manifesto com o único objetivo de estabelecer sua supremacia oculta e a autenticidade de sua "linhagem". Típico dos usos maçônicos e ocultos, invoca muitos nomes antigos para ressaltar uma afinidade simbólica e deles extrair dignidade. Se menciona nomes como *Simão Mago* [Simão, o Mágico] e *Apollonius Tyanaeus***[42]**, não é porque os homens em questão fizessem parte de suas fileiras, mas porque estavam eminentemente associados ao gnosticismo, ao misticismo pagão, ao esoterismo, à heresia ou a certos movimentos que pretendiam substituir o cristianismo. É por isso que o manifesto da OTO introduz esta lista de nomes ressaltando que "em tempos mais remotos, as primeiras assembleias constitutivas da OTO incluíam homens como…".

Em seguida, o manifesto capta a atenção do leitor interrompendo a lista com as palavras "E por último…". Os nomes que se seguem são exatamente quatorze, e entre eles está o do cardeal Rampolla.

Certamente, a presença de um nome nesta lista não indica necessariamente a afiliação de seu portador à OTO, e em alguns casos, isso seria mesmo impossível por razões cronológicas simples. O manifesto não alega que as pessoas assim enumeradas fazem parte dos membros da OTO, mas apenas que "as primeiras assembleias constitutivas da OTO incluíam homens como [eles]". A presença de um nome, como o de Wolfgang von Goethe, não é surpreendente em tal lista, uma vez que se sabe que Goethe foi maçom (embora tenha posteriormente repudiado a maçonaria). As festividades da Noite de Valpúrgis, em seu *Fausto*, demonstram que, na literatura, ao menos, ele expressava o mesmo tipo de ideias que a OTO um dia defenderia. Igualmente, não é surpreendente ver o nome de Friedrich Nietzsche ser mencionado no manifesto, já que o espírito de seu livro *O Anticristo* se alinha bem com o pisoteio de crucifixos praticado na Academia maçônica. Por fim, Eliphas Lévi foi, por sua vez, um importante mágico maçônico. Enfim, nenhum dos nomes que constam no manifesto é destituído de qualquer laço discernível com as ideias ou a essência da OTO, enquanto outras figuras mencionadas não são conhecidas por terem sido

realmente membros da organização, como Franz Hartmann e "Papus", *ou seja*, o doutor Gérard Encausse.

Se a inclusão do nome do cardeal Rampolla na lista foi fruto de uma simples "piada", como Bill Heidrick, líder da OTO, conjectura em seu recente boletim[43], essa anomalia teria sido uma estranha exceção. Além disso, teria minado a seriedade de um manifesto que visava estabelecer uma relação autorizada com outros ritos da alta maçonaria. Por fim, Heidrick não apresenta nenhuma prova que sustente sua afirmação. E o nome de Rampolla figura, de fato, na lista do manifesto da OTO, conforme publicado em um jornal maçônico. Os fatos são teimosos, e esse ainda precisa ser desmentido de forma plausível. A presença do nome de Rampolla na lista dificilmente poderia descredenciar o prelado, uma vez que o jornal maçônico em questão tinha uma difusão muito baixa; além disso, o cardeal já havia falecido quando seu nome apareceu (ele não figurava na edição de 1912, pois o próprio estava ainda vivo nessa data, e um escândalo poderia ter ocorrido). Nessas condições, que interesse haveria em publicar seu nome?

Peter Koenig observa também que, de acordo com algumas informações, o cardeal Rampolla teria sido membro da rama espanhola da OTO[44]. Diante disso, dirão os céticos, como explicar que o Papa Pio X não tenha simplesmente afastado o cardeal e, ao invés disso, abolido o *Jus Exclusiva*? Contudo, essa objeção está longe de ser conclusiva. Em primeiro lugar, não há certeza sobre o que o Papa Pio X realmente sabia ou mesmo acreditava sobre o cardeal Rampolla enquanto este ainda estava vivo. É provável que o soberano pontífice estivesse informado de certos suspeitas, mas era muito possível também que ele não estivesse disposto a atribuir fé a essas suspeitas. O cardeal Rampolla, de fato, causava uma excelente impressão àqueles que o conheciam[45]. Além disso, o cardeal renunciou imediatamente ao seu posto de Secretário de Estado e foi substituído pelo cardeal Merry del Val. Embora tenha mantido algumas funções, ele tomou voluntariamente uma semi-reforma[46]. Talvez isso fosse, entre o Papa e ele, um arranjo visando evitar escândalos, ao mesmo tempo em que retirava do cardeal importantes meios de possível prejuízo; isso também pode ser atribuído à prudência e à caridade do Papa, que, assim, atendeu a informações alarmantes, mas desejou poupar o cardeal de sanções mais severas na falta de uma prova absolutamente irrefutável. Essa prova teria que esperar ainda alguns anos para se manifestar, e ela ocorreu na forma do manifesto da OTO.

Da mesma forma, o Papa Pio X tinha excelentes razões para abolir o *Jus Exclusivae*, pois, como relata seu camerlengo: «Pio X costumava fazer conhecer suas decisões por um *motu proprio*, um de seus primeiros atos oficiais tendo sido abolir o privilégio de veto, concedido em tempos muito diferentes aos Imperadores, assim como aos Reis da Espanha e da França. O cristianismo no qual esse direito foi tolerado já não existia, e no caso do último uso indevido do referido direito pelo Imperador ter permanecido sem reprimenda, não teria sido inconcebível que o Presidente maçônico da França reivindicasse o mesmo direito invocando a sucessão da monarquia dos Bourbon pela República.»[47]

As encíclicas de Pio X mostram que ele estava muito ciente da presença de infiltrados na Igreja e de outros perigos igualmente preocupantes. Em *Pascendi Gregis*, «sobre os erros do modernismo», ele escreve em 1907: «O que exige principalmente que Nós falemos sem demora, é que, os artífices de erros, não há necessidade de procurá-los hoje entre os inimigos declarados. Eles se escondem, e isso é motivo de apreensão e angústia muito vivas, no seio mesmo e no coração da

Igreja […] Estamos falando, Veneráveis Irmãos, de um grande número de católicos leigos e, o que é ainda mais lamentável, de padres…» O Papa, portanto, admite francamente que está profundamente preocupado com o fato de que os artífices de erro se escondem entre os próprios padres. Este aviso reflete as apreensões resultantes do caso Rampolla? Isso parece, sem dúvida, possível, até mesmo provável.

Ainda mais importante a esse respeito é a primeira encíclica apostólica do Papa São Pio X, *E Supremi Apostolatus*, «sobre a restauração de todas as coisas em Cristo», publicada em 4 de outubro de 1903. Nessa encíclica, lê-se, de fato, a surpreendente declaração seguinte: «Quem pondera essas coisas tem direito de temer que tal perversão dos espíritos seja o começo dos males anunciados para o fim dos tempos, e como seu contato com a terra, e que verdadeiramente o filho da perdição [48], do qual fala o Apóstolo, já tenha feito seu advento entre nós.» O Papa teme, portanto, manifestamente que o Anticristo já esteja presente entre os homens, e necessariamente ocorreu algo para abalar sua consciência nesse grau logo no início de seu pontificado.

O Papa fornece ele mesmo uma pista sobre as causas de sua preocupação quando, na mesma encíclica, prossegue nestes termos: «Por outro lado, e este é, segundo o mesmo Apóstolo, o caráter próprio do Anticristo, o homem, com uma temeridade sem nome, usurpou o lugar do Criador…»

A divisa oficial da OTO era – e permanece hoje – *Deus est Homo*, «Deus é o homem». Se o cardeal Rampolla estava afiliado ou intimamente associado à OTO ou a uma de suas lojas nascentes, então é verdade que um agente do sombrio culto maçônico do homem, encarnando o espírito orgulhoso do Anticristo, poderia muito bem ter acessado ao Trono de Pedro em 1903. O caso Rampolla assim fornece uma explicação perturbadora para a primeira encíclica de São Pio X.

Certamente não é agradável acusar um cardeal de se envolver em intrigas diabólicas, mas tudo indica que Dom Jouin tinha razão e merece, a esse título, a gratidão póstuma da Igreja, pois existem evidências que apoiam a alegação de que um maçom, o cardeal Rampolla, esteve muito perto de se tornar papa há um século atrás. Mas certas questões permanecem, que provocam reflexão: se as lojas quase conseguiram a vitória sobre o Vaticano há tanto tempo, resignaram-se a essa derrota sofrida por pouco? Por que se resignariam? Não encontraram, ao contrário, um incentivo para continuar sua ação? E quais podem ter sido suas novas tentativas? Parece-me que uma resposta refletida a essas questões iluminaria de maneira bem-vinda a história das inúmeras mudanças que afetaram a vida da Igreja ao longo das últimas décadas, nas quais assistimos à ascensão do Culto do Homem, bem como aos avanços de uma depravação sexual aterradora, de tipo cabalístico, entre os clérigos, algo que – por uma estranha «coincidência» – lembra fortemente a «iniciação» à sodomia praticada no décimo primeiro grau da OTO [49]. São Pio X nos advertiu sobre o perigo de ver artífices de erro infiltrarem-se até mesmo no clero. Seria blasfemo considerar o Espírito Santo responsável pela maioria das mudanças que infligiram ao Corpo místico de Cristo essas feridas, entre outras. Não, devemos atribuí-las ao demônio, cujos sequazes oriundos das lojas continuarão a infectar a Igreja enquanto não forem desmascarados. Precisamos levar a sério, novamente, a obra de Dom Jouin – assim como a de São Pio X – e continuar nosso trabalho de detetive para caçar os demolicionistas infiltrados no clero, independentemente de seu grau. Se não recuperarmos essa vigilância indispensável, veremos a Igreja Católica Romana se conformar cada vez mais aos desejos dos gnósticos, que não cessarão de celebrar o Culto do Homem com uma

temeridade crescente até o dia em que a Mão de Deus intervir.

Referências

[1] Precisamente, a fórmula de Heimbichner não pode ser aceita teologicamente, pois um maçom, sendo excomungado, não pode formalmente ser Papa, mas Heimbichner significa por essa fórmula chocante, mais literária do que teológica, que um tal infiltrado tomaria as aparências do sucessor de São Pedro, embora não possa sê-lo. Esse é todo o drama que vivemos desde a tomada de poder pelo Rosacruz Roncalli em 1958.

[2][**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-28-A-00-OTO-Blood_on_Altar.pdf**](http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-28-A-00-OTO-Blood_on_Altar.pdf)

[**http://www.virgo-maria.org/Documents/BloodOnTheAltar/2005_Craig-Heimbichner_BloodOnTheAltar_ch3.pdf**](http://www.virgo-maria.org/Documents/BloodOnTheAltar/2005_Craig-Heimbichner_BloodOnTheAltar_ch3.pdf)

[**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-24-A-00-Cardinal_Mercier_a_Dom_Beauduin.pdf**](http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-24-A-00-Cardinal_Mercier_a_Dom_Beauduin.pdf)

[**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-16-A-00-Rampolla-precurseur_de_Ratzinger.pdf**](http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-16-A-00-Rampolla-precurseur_de_Ratzinger.pdf)

[3][**http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf**](http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf)

[**http://www.the-savoisien.com/livres/Operation%20Rampolla%20-%20Secte%20de%20l%20OTO.pdf**](http://www.the-savoisien.com/livres/Operation%20Rampolla%20-%20Secte%20de%20l%20OTO.pdf)

[**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf**](http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf)

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-09-C-00-Rampolla_article_de_SLB.pdf

http://http://catholicapedia.net/Documents/cahier-saint-charlemagne/documents/C287_Rampolla_SLB_8p.pdf

[4]**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-08-14-A-00-Defense_du_secret_de_La_Salette.pdf**

http://www.virgo-maria.org/Documents/2009-11-28_Questions-a-Don-Ricossa.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-03-15-B-00-Abbe_Ricossa_rejette_La_Salette%20.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-22-A-00-Ricossa_Rampolla.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-27-A-00-Ricossa_contre_Cekada-REDIFF.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-10-22-B-00-Abbe_Ricossa-Finances.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-10-30-A-00-Rectificatif_abbe_Paladino.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-11-26-A-00-Abbe_Ricossa_obere_Apocalypse.pd

[5]http://www.sodalitium.eu/index.php?ind=downloads&op=download_file&ide=138&file=Soda-F62.pdf

[6] http://www.sodalitium.eu/index.php?ind=downloads&op=download_file&ide=33&file=Soda-F48.pdf

[7]**http://www.virgo-maria.org/Documents/2009-11-28_Questions-a-Don-Ricossa.pdf**

[8] Fala-se aqui do famoso caso de Leo Taxil, durante o qual – durante o papado de Leão XIII – foi realizada uma vil campanha de desinformação destinada a desacreditar os adversários dos maçons, exagerando as "revelações" sobre as atividades internas das lojas, campanha que seu

próprio autor acabou por denunciar como sendo uma farsa. A operação foi muito eficaz...

[9] Cf. Malachi Martin, *The Keys of This Blood*, pp. 535-536; Piers Compton, *The Broken Cross: The Hidden Hand in the Vatican*, pp. 21-24; Mary Ball Martínez, *The Undermining of the Catholic Church*, pp. 36-39.

[10] Curiosamente, esse ceticismo não se encontra apenas em meio católico, pois a OTO (ver nota 23 abaixo) expressou, em um artigo publicado na internet, suas "dúvidas" quanto à afiliação do cardeal Rampolla a essa organização maçônica. É muito interessante que católicos e ocultistas maçons concordem em considerar com ceticismo o mesmo evento, que teve uma importância crucial na história da época. Um dos dois grupos estaria manipulando o outro?

[11] NdT: De 1849 a 1918, o ducado da Carniola foi uma região administrativa do reino dos Habsburgo. Sua capital era Ljubljana e compreendia diferentes partes do que hoje é a Eslovênia.

[12] Albert Pike, *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Rite of Freemasonry* (Morais e dogmas do Rite escocês antigo e aceito), p. 321.

[13] Ibid. p. 819.

[14] Ibid. p. 817.

[15] Pode-se encontrar uma ilustração desse ritual horripilante no manual maçônico *Secret Societies Illustrated*, p. 123.

[16] Veja a obra de Duncan intitulada *Masonic Ritual and Monitor*, pp. 95-96 e 229-230.

[17] Ibid., p. 230.

[18] Mateus, 24: 1-2.

[19] Duncan, *Masonic Ritual and Monitor*, p. 249.

[20] A grande confusão reinante em matéria de terminologia resultou em grosseiras imprecisões na compreensão da história, o que permitiu à propaganda moldar o debate atual sobre o Oriente Próximo. Assim, a palavra "semita" designa tanto os judeus quanto os árabes; o que não impede, por exemplo, que os árabes palestinos que se recusam a aceitar que seus filhos sejam abatidos pelo exército israelense sejam rotulados de "antissemitas". Ora, essa designação é ao mesmo tempo absurda e escandalosamente provocativa. Da mesma forma, o termo "judeu" foi gradualmente substituído pelo termo "hebreu", embora, com rigor, um hebreu descenda exclusivamente da tribo de Judá. Por fim, pode-se argumentar que muitos judeus atuais não possuem nenhum vínculo com uma ou outra das Doze Tribos de Israel, pois descendem dos khazares da Europa Central, convertidos ao judaísmo. (Ver Arthur Koestler, *A Décima Terceira Tribo*, Coleção «Texto», Edições Tallandier, 2008.)

[21] Os "grandes e pequenos rituais do Hexagrama" permanecem a prática habitual das lojas ocultas da Ordem Hermética da Aurora Dourada (*Hermetic Order of the Golden Dawn*) – que deve

seu nome a Lúcifer, o "portador de luz" que traz a "aurora" – e daquela da ordem mágica *Argenteum Astrum*, ligada às lojas da OTO. Veja abaixo.

[22] Gershom Scholem (1897-1982), ex-professor de mística hebraica na Universidade Hebraica de Jerusalém, escreve em *Kabbalah* (pp. 362-366): « O magen David [escudo de David] [...] é um hexagrama, ou seja, uma estrela de seis pontas formada por dois triângulos equiláteros que têm o mesmo centro e apontam, um para cima, o outro para baixo [...] Os textos mais antigos que mencionam um escudo de David aparecem na explicação de um "alfabeto [mágico] do anjo Melatron", datando do período geônico e utilizado pelos Ashkenazes Hassídicos do século XII [...] O texto mais antigo conhecido em que a expressão [magen David] é usada é o Sefer ha-Gevul cabalístico, escrito por um neto de Nahmanides no início do século XIV. Nele, o hexagrama aparece duas vezes; em ambos os casos, é chamado de "magen David" e contém o mesmo nome mágico que na amuleto mencionado acima, o que prova sua ligação direta com a tradição mágica. »

[23] Veja John Vennari, *The Permanent Instruction of the Alta Vendita: A Masonic Blueprint for the Subversion of the Catholic Church*, onde se encontra o resumo mais conciso desses trechos, assim como outros, acompanhado de um brilhante comentário histórico.

[24] Albert Pike, ibid., p. 839.

[25] Veja *Secret Ritual of the Thirty-third and Last Degree, Sovereign Grand Inspector General of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry*, Kessinger Publishing Company.

[26] A história da Igreja Católica Gnóstica vai além do escopo deste artigo; no entanto, o leitor deve entender que a heresia gnóstica tem como essência o pecado de Lúcifer, o sonho orgulhoso da deificação, a tentação de ser "como Deus, conhecendo o bem e o mal" (Gênesis, III: 5). O adjetivo "gnóstico" deriva do substantivo grego *gnosis*, que significa conhecimento. O "G" que figura no centro do símbolo maçônico representando o esquadro e o compasso significa Gnose. (Veja Albert Pike, *Liturgy of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States*, p. 104: « Maçonaria na Gnose... »)

[27] Yves Chiron, *Saint Pie X: réformateur de l'Église*, pp. 268-269 da tradução inglesa (*Saint Pius X: Restorer of the Church*).

[28] Yves Chiron, ibid., p. 123.

[29] Ibid., pp. 122-123.

[30] David Kertzer, *The Popes Against the Jews*, pp. 268-269.

[31] Veja "Papa São Pio X", em *From the Housetops* (n° 13, outono de 1976), St. Benedict Center, Richmond, New Hampshire.

[32] Veja para informações http://www.billheidrick.com/tlc1999/tlc1199.htm. Bill Heidrick, membro da OTO, se esforça para proteger sua organização da acusação feita por Dom Jouin, mas é contradito nisso por Peter Koenig, ex-arquivista da OTO. Veja abaixo.

[33] Veja a brochura da O.T.O. intitulada *An Historical and Modern Perspective,* Ordo Templi Orientis, Nova Iorque, 1995.

[34] Francis King, *The Secret Rituals of the O.T.O.*, p. 9.

[35] *Theodor Reuss and Aleister Crowley*, editado por Peter Koenig: O.T.O. Rituals and Sex Magick, pp. 79-107.

[36] *Argenteum Astrum*, ou estrela de prata, importante depositário dos rituais ocultos da maçonaria e da Cabala.

[37] Aleister Crowley, *The Equinox*, Vol. III, n° 1, 1919, pp. 197-198.

[38] Francis King, ibid., p. 142.

[39] O significado último do "G" que figura no centro do símbolo maçônico é "geração", ou seja, união sexual. Veja Pike, *Morals and Dogma*, pp. 632, 771 e 772.

NdT (Wikipédia): O termo *Magick* designa um sistema mágico utilizado por Aleister Crowley. Em seu sentido mais amplo, ele pode se referir a qualquer ato realizado intencionalmente para obter uma mudança. A adição do "k" no final da palavra foi popularizada durante a primeira metade do século XX por Crowley, que fez dela a peça central de seu sistema místico, denominado *Thelema* (Thélème).

[40] Veja T. Allen Greenfield, *The Story of the Hermetic Brotherhood of Light*, pp. 6-10, Joscely Gocwin, *Christian Channel*, e John P. Deveney, *The Hermetic Brotherhood of Light: Initiatic and Historical Documents of an Order of Practical Occultism*, p. 11.

[41] NdT (Wikipédia): Iona é uma pequena ilha no noroeste da Escócia, nas Hébridas interiores, separada da ilha de Mull pelo estreito de Iona.

[42] NdT (Wikipédia): filósofo pitagórico nascido em Tyana, na Capadócia, cerca de quatro anos antes da era cristã. Uma grande parte de sua reputação deve-se à crença em seus poderes mágicos ou sobrenaturais. Ele é um dos "santos" da "Igreja Gnóstica Católica".

[43] Veja acima a nota 24 em pé do texto.

[44] Veja http://homepage.sunrise.ch/homeage/prkoenig/mm1.htm para mais informações sobre os diferentes rituais e lojas, assim como sobre as alegações relativas à afiliação do cardeal Rampolla.

[45] Veja, por exemplo, as memórias de Francis Augustus MacNutt intituladas *A Papal Chamberlain: The Personal Chronicle of Francis Augustus MacNutt*, 1937.

[46] Yves Chiron, ibid., p. 123.

[47] Francis Augustus MacNutt, ibid., p. 311.

[48] II Tes. II, 3.

[49] Em seu comentário sobre o Livro da Lei, Crowley autoriza a pederastia, ou seja, as violências sexuais exercidas sobre crianças. Veja Aleister Crowley, *The Law is for All: The Authorized Popular Commentary to The Book of the Law*, p. 55.